

## **EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO: PROGRAMA DE EXTENSÃO: MARATONA PEDAGÓGICA DO SABER FAZER**

---

**Jefferson Jurema** – Docente da Universidade do Estado do Amazonas e coordenador do curso de Educação Física/Parfor, e-mail: [jjurema@uea.edu.br](mailto:jjurema@uea.edu.br).

**Clayton Cardoso dos Santos** - Docente da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: [ccdsantos@uea.edu.br](mailto:ccdsantos@uea.edu.br).

**Antônio César Rodrigues Braga** - Acadêmico da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: [acrd.med18@uea.edu.br](mailto:acrd.med18@uea.edu.br).

**Aila Cristina da Costa Barros** – Acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: [acdcb.mat20@uea.edu.br](mailto:acdcb.mat20@uea.edu.br).

**Ana Paula Vieira da Silveira** – Acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: [apvds.dir22@uea.edu.br](mailto:apvds.dir22@uea.edu.br).

---

Rendo-me a homenagem especial em editar a temática desta revista, a qual presta relevante serviço aos conteúdos da moderna e social formação em educação física. Digo isso com base sustentável de que a revelação de “caminhos” aponta decisivamente para o movimento humano, conceituação sistemática de nossa propriedade e que fornece suporte intelectual como objeto e objetivo de estudos da nossa área de formação. A Comissão que propôs este intento, com certeza pensou única e exclusivamente em homenagear os professores, alunos, coordenadores locais e coordenadores de curso da magistral formação em educação física. Vamos ao que interessa e deixemos de coisa, cuidemos da vida, pois se não chega à morte ou coisa parecida e nos arrasta moço, sem ter visto a vida. Percorrer os caminhos de formação no Amazonas sempre foi tarefa de extrema dificuldade, em que os afortunados professores candidatos ao processo seletivo devem comportamentos didáticos na condição de aventura e de perseverança. Evidencio o grande encontro com a capacidade de nossos professores em ensinar os alunos do Parfor. Mas, neste comboio do saber, dou espaço na cadeira central para o sociólogo e pensador Imanuel Kant quando assevera “a via que ensina e a mesma em sentido oposto para apreender” (KANT, 2020, p.15). Assim,

qualifico a missão pedagógica diante deste processo libertador dos grilhões da ignorância dos professores envergados em deixar algo para os alunos, havidos para despachar em suas bagagens, os conhecimentos do *modus operandi* do povo amazônida.

A conexão da aprendizagem com o programa de práticas comunitárias é de substancial potência para elevar a condição de saber e com isso fazer acontecer. Entrei sem ser chamado na seara da extensão e com ela o Parfor promove o redemoinho de conteúdos que beneficiam os envolvidos promovendo uma educação de classe menos favorecida. A citação de classe não acontece em ambiente de superação ou de diferenciação. Desejo demonstrar que um projeto de capacitação ousado e desafiador como o Parfor, não pode esquecer que a distância gráfica, a logística dificultosa e as condições de vida nos municípios que atendemos são fatores preponderantes para a escolha dos melhores docentes para que eles conheçam os melhores alunos que esta Universidade atende. E, o colossal entendimento desta vertente do saber é a atuação do curso de educação com a inovação da política de atendimento comunitário chamada pelos modernos da pedagogia de extensão como validade de bônus para a sociedade envolvida.

O objetivo deste documento foi compreender a extensão universitária dentro do processo de formação multicultural de professores formadores no contexto da educação física que atuaram como docentes no Parfor. Deste primórdio declina outros, tais como: contribuir na formação acadêmica de profissionais mediadores do contexto educacional; fornecer subsídios para a melhoria da capacitação, tendo como escopo a participação da sociedade estudantil em atividades que demandam a sociedade em geral; divulgar a extensão universitária como suporte de aprendizagem no sentido de aproveitamento dos conteúdos de ensino da educação física. Do ponto de vista da história da educação física, sempre atrelemos a extensão como um processo sucessório da educação, mas, dissolvidos os conteúdos obrigatórios da aprendizagem em pedagogia do movimento. Na modernidade e nos tempos atuais, este acontecimento foi tomando forma e sendo incorporado como práticas libertadoras do saber, pois evidencia a necessidade de o saber fazer. Portanto, toda disciplina componente do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de educação física do Parfor preconiza e torna obrigatório a realização de festivais nos quais é apresentado ao público em geral, as condições de aprendizagem de determinado jogo ou nuances

disciplinares do conteúdo ministrado. O leitor vai delirar quando souber que este tema é opcional em nosso curso com caráter e rigor obrigatório. Ou seja, em seus conteúdos disciplinares existe a sombria opção de se fazer uma extensão obrigatória. Entenda, nobre leitor, que a maldade educacional visando o melhor para a comunidade é isenta de culpabilidade pelo simples fato de que a promoção do “BEM” no efeito educacional, é obra de Deus. O Parfor no Estado do Amazonas é o alicerce desta obra.

O construto metodológico utilizado com o fito de escrever este artigo foi baseado em experiência vocacional da prática do cotidiano de um programa de formação exitosa do curso de educação física, nos municípios de Japurá, Maraã, Caapiranga, Urucará e Eirunepé. Retratando o método de campo, a análise de convivência e a revisão de literatura. Grupo de roda de conversa. Exploração da experiência acadêmica dos alunos, formadores, coordenadores e comunidade participante do processo de formação em extensão.

## **SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

A extensão universitária é uma das funções sociais da universidade pública, que visa promover a interação entre a academia e a sociedade, compartilhando o conhecimento produzido por meio do ensino e da pesquisa com as comunidades atendidas (UFES, 2021). Segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidades e outros setores da sociedade.

A extensão universitária envolve um conjunto de atividades que extrapolam os limites físicos da universidade, levando o conhecimento acadêmico para fora da instituição e trazendo as demandas, desafios e experiências da sociedade para dentro da academia, estabelecendo assim uma relação de reciprocidade e diálogo constante. Por meio de projetos, cursos, palestras, workshops, serviços e outras iniciativas, as universidades buscam contribuir para o desenvolvimento social, cultural, econômico e científico das comunidades atendidas (USP, 2021).

Além disso, a extensão universitária busca incentivar a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a transformação social. Ao aproximar os estudantes das realidades sociais, culturais e econômicas diversas, a extensão proporciona uma aprendizagem mais abrangente, contextualizada e significativa, preparando os alunos para atuarem como agentes de mudança em suas respectivas áreas de interesse (UFMG, 2021).

Em suma, a extensão universitária é um pilar fundamental da educação superior que visa ampliar os benefícios do conhecimento acadêmico para além dos limites físicos da universidade. Ao promover a interação entre a academia e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, econômico e científico das comunidades atendidas, a extensão universitária desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e engajados, preparados para promover transformações positivas em suas comunidades.

## **SOBRE ATIVIDADES INTEGRATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

As atividades integrativas desempenham um papel importante na área da Educação Física, proporcionando uma abordagem abrangente e enriquecedora para o ensino e a prática das habilidades motoras, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Essas atividades são projetadas para integrar diferentes aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, enfatizando a interconexão e a aplicação prática do conhecimento (GALVÃO, 2020). Na Educação Física, as atividades integrativas não se limitam apenas à prática esportiva ou à execução de movimentos isolados. Elas envolvem a combinação de diferentes modalidades esportivas, jogos recreativos, exercícios individuais e em grupo, atividades de expressão corporal e atividades de recreação e lazer (SCIELO, 2021).

A recreação e o lazer têm um papel fundamental nas atividades integrativas, pois proporcionam um ambiente lúdico e descontraído, estimulando a participação ativa dos alunos. Por meio de jogos recreativos, desafios cooperativos e atividades de lazer, os alunos têm a oportunidade de se divertir, experimentar diferentes formas de movimento e expressão corporal, além de desenvolverem habilidades sociais, como cooperação, trabalho em equipe e respeito mútuo (SCIELO, 2021). As atividades integrativas recreativas também

promovem o desenvolvimento do condicionamento físico, do equilíbrio, da coordenação motora, da agilidade, da resistência e da flexibilidade, entre outras capacidades físicas. Elas incentivam os alunos a explorar seu potencial motor, experimentar novas habilidades e descobrir suas preferências e talentos individuais (SCIELO, 2021).

Além dos benefícios físicos, as atividades integrativas recreativas e de lazer também têm um impacto positivo no aspecto cognitivo e emocional dos alunos. Ao envolver-se em situações lúdicas e desafiadoras, os estudantes têm a oportunidade de desenvolverem habilidades de resolução de problemas, tomada de decisões, concentração, autoconfiança e gestão emocional. Através do lazer e da recreação, eles podem liberar o estresse, relaxar e desfrutar de momentos de prazer, contribuindo para uma vida equilibrada e saudável (GALVÃO, 2020).

Em resumo, as atividades integrativas na Educação Física, incluindo a recreação e o lazer, proporcionam uma abordagem holística e abrangente para o ensino e a prática das habilidades motoras. Elas combinam diferentes modalidades esportivas, jogos recreativos e exercícios, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos alunos. Além disso, as atividades integrativas recreativas e de lazer incentivam a diversão, a experimentação, a descoberta de talentos individuais e o desenvolvimento de habilidades sociais, contribuindo para uma vida equilibrada e saudável.

Lazer respeitável fundamento que tem seu DNA na extensão e constituía cadeia de produção no saber fazer para construir os alicerces contra o ócio e a inabilidade física. Eu citei o DNA como arma simbólica da destruição do comodismo moderno e, também como emulador da extensão, pois sua concepção no âmbito da formação acadêmica, principalmente no Parfor representa o que Platão chama de alma ou centelha da vida. O lazer é um conceito amplo que se refere a atividades, passatempos e descanso realizado de forma motivada, sem obrigações ou finalidades produtivas imediatas. É uma parte importante da vida diária, proporcionando prazer, entretenimento e relaxamento. Existem diferentes formas de lazer, que podem variar de acordo com os interesses, emoções e culturas de cada indivíduo. Alguns exemplos comuns de atividades de lazer incluem:

## **RECREAÇÃO AO AR LIVRE**

Atividades como caminhadas, ciclismo, acampamento, pesca, esportes ao ar livre, entre outros, realizados em espaços naturais.

## **ENTRETENIMENTO**

Na perspectiva da Educação Física, o lazer é compreendido como um dos componentes fundamentais da cultura corporal do movimento. Engloba todas as atividades físicas, esportivas e recreativas realizadas fora do contexto do trabalho e da obrigação. Visando proporcionar o desenvolvimento integral dos indivíduos, promovendo saúde, bem-estar, qualidade de vida e desenvolvimento de habilidades motoras. Sendo uma prática que contribui na socialização, prazer e expressão pessoal, como também na construção de valores, tais como solidariedade, respeito, empatia, autonomia e cooperação (FREIRE, 2003).

## **O JOGO**

Na perspectiva da Educação Física, o termo "jogo" pode ser entendido de várias maneiras, dependendo do contexto em que está sendo utilizado. No entanto, de forma geral, um jogo é uma atividade estruturada que envolve competição, cooperação ou ambos, no qual os participantes se envolvem em ações físicas e ansiosas com o objetivo de alcançar um resultado específico.

Os jogos são vistos como atividades lúdicas que proporcionam prazer aos participantes. Eles são uma forma de recreação que envolve diversão e entretenimento.

Na Educação Física, os jogos são caracterizados pela presença de regras e estrutura. Essas regras estabelecem os parâmetros e limitam a atividade, definindo o que é permitido e o que não é. Elas são fundamentais para garantir a segurança dos participantes, promover a equidade entre os jogadores e criar um ambiente justo.

Além disso, os jogos também têm o potencial de desenvolver valores como respeito, *fair play*, espírito esportivo e trabalho em equipe. Ao vivenciar situações de competição e cooperação, os alunos aprendem a lidar com desafios, a enfrentar as regras e os adversários, a lidar com a vitória e a derrota de forma adequada, entre outras habilidades sociais e éticas.

Portanto, os jogos na Educação Física são uma maneira envolvente e significativa de promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos, integrando aspectos físicos, cognitivos e sociais.

## INDICAÇÕES PARA COMPREENSÃO

Devemos deferências especiais aos escritos de Jean Piaget – sua preocupação pessoal, o faz ser conhecido por suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e seu trabalho sobre o jogo como um componente importante na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Seu livro *A Psicologia da Criança* aborda o papel do jogo na construção do conhecimento e na aquisição de habilidades cognitivas. Já Huizinga em sua obra monumental intitulada *Homo Ludens* trata o Jogo como elemento da cultura. Em outra paisagem, é uma referência clássica na discussão do jogo como um fenômeno cultural. Ele explora o papel do jogo na sociedade e sua influência em várias áreas da vida humana, incluindo a Educação Física. Em outra esfera, Rudolf Laban é conhecido por sua contribuição para a teoria do movimento humano. Seu livro *Desenvolvimento do Jogo Rítmico* explora o jogo como uma forma de expressão corporal e seu papel no desenvolvimento motor e criativo das crianças. Mel BS Fein - em seu livro *Play and Child Development* - examina o jogo como uma atividade central no desenvolvimento infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças. George Graham é autor de *The Handbook of Children and the Media*, um livro que aborda a relação entre o jogo, a mídia e a Educação Física. Ele explora como os jogos digitais e a tecnologia podem ser incorporados de forma educativa e saudável nas aulas de Educação Física. Noutro cenário, Tizuko Morchida Kishimoto estuda e observa o jogo e a Educação Infantil. Em complemento, Tizuko Morchida Kishimoto explora a relação entre o jogo e a Educação Infantil. Ela destaca como as situações de competição e cooperação presentes nos jogos auxiliam as crianças no desenvolvimento de habilidades sociais e éticas, como lidar com desafios, cumprir as regras,

interagir com adversários e aprender a lidar com a vitória e a derrota de maneira adequada. Por fim, a indicação sensata de Betti, Mauro que trava a luta intelectual da Educação Física e Aprendizagem Social.

## **RECREAÇÃO**

A recreação na Educação Física desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no combate ao sedentarismo, especialmente em um contexto em que a tecnologia e o estilo de vida sedentário estão cada vez mais presentes.

Ao oferecer atividades recreativas, os profissionais de Educação Física buscam despertar o interesse e a motivação dos indivíduos para a prática de exercícios físicos. Essas atividades podem ser adaptadas de acordo com as características e necessidades de cada grupo ou indivíduo, levando em consideração a faixa etária, o nível de habilidade, as motivações e as capacidades físicas de cada um.

A recreação na Educação Física pode envolver uma ampla variedade de jogos e brincadeiras, desde os mais simples até os mais complexos. Além disso, podem ser utilizados materiais como bolas, cordas, cones, arcos, entre outros, para promover a diversidade de movimentos e a interação entre os participantes.

Ao participar de atividades recreativas, os indivíduos podem desenvolver habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio, agilidade e força, além de aprimorar sua capacidade cardiovascular. Além dos benefícios físicos, a recreação também contribui para o desenvolvimento cognitivo, pois estimula o raciocínio, a tomada de decisões rápidas e a resolução de problemas.

Do ponto de vista emocional, a recreação na Educação Física promove a liberação de endorfinas e neurotransmissores relacionados ao prazer e ao bem-estar. Além disso, a participação em atividades recreativas pode fortalecer a autoestima, a confiança e a autoexpressão, proporcionando um ambiente seguro e inclusivo para todos os participantes.

Em resumo, a recreação na Educação Física oferece uma abordagem divertida e estimulante para promover a atividade física, o desenvolvimento integral e a qualidade de

vida das pessoas. Ela enfatiza a importância do movimento, do jogo e da interação social, proporcionando benefícios físicos, cognitivos e emocionais duradouros.

## **BRINCADEIRAS INFANTIS**

As brincadeiras infantis são atividades lúdicas realizadas por crianças, caracterizadas por serem divertidas, espontâneas e criativas. Na perspectiva da Educação Física, as brincadeiras infantis desempenham um papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças.

Em relação ao desenvolvimento motor, as brincadeiras infantis proporcionam oportunidades para as crianças explorarem e aprimorarem suas habilidades físicas, como correr, pular, equilibrar-se, lançar, entre outras. Essas atividades criaram para o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, agilidade e força muscular das crianças. Além disso, as brincadeiras também estimulam a consciência corporal, ajudando as crianças a compreenderem melhor seu corpo e seus limites.

No aspecto cognitivo, as brincadeiras infantis envolvem desafios animados, estimulam a imaginação, a criatividade e a resolução de problemas. Durante as brincadeiras, as crianças precisam tomar decisões, planejar ações e aprender a lidar com situações imprevistas, desenvolvendo habilidades como o pensamento crítico e a tomada de decisões.

Do ponto de vista social, as brincadeiras infantis são uma forma importante de interação entre as crianças. Elas aprendem a se comunicar, negociar, compartilhar, cooperar e desenvolver habilidades sociais essenciais. As brincadeiras em grupo também ajudam a promover a inclusão, a tolerância e o respeito pelas diferenças, já que as crianças aprendem a lidar com os diferentes pontos de vista e características dos colegas.

Além disso, as brincadeiras infantis proporcionam momentos de diversão, prazer e relaxamento, permitindo que as crianças expressem suas emoções, liberem energia e experimentem diferentes papéis e situações imaginárias. Esses momentos de diversão são fundamentais para o bem-estar emocional e a felicidade das crianças.

Portanto, as brincadeiras infantis são de extrema importância na perspectiva da Educação Física, pois trabalharam para o desenvolvimento integral das crianças,

envolvendo aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Elas estimulam a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida e o crescimento saudável das crianças.

## **RESGATE ANTROPOLÓGICO DO JOGO**

O "resgate antropológico do jogo" na perspectiva da Educação Física refere-se a uma abordagem pedagógica que busca elevar e recuperar os jogos tradicionais, populares e étnicos, assim como as práticas lúdicas e culturais de diferentes povos e comunidades. Essa perspectiva reconhece a importância das atividades que carregam o resgate antropológico do jogo. Nessa perspectiva, a Educação Física refere-se à valorização e reintrodução de jogos tradicionais e populares em contextos educacionais. Essa abordagem reconhece a importância dos jogos como culturais, transmitindo conhecimentos, valores, tradições e habilidades de geração em geração.

Na perspectiva da Educação Física, o jogo é considerado uma forma de movimento humano que envolve desafio, diversão e interação social. Ele pode ser utilizado como uma estratégia pedagógica para o desenvolvimento integral dos alunos, abordando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

O resgate antropológico do jogo na Educação Física é importante por várias razões. Primeiro, os jogos tradicionais carregam consigo uma história e uma identidade cultural, permitindo que os alunos conheçam e se conectem com suas raízes e tradições. Isso promove o respeito à diversidade cultural e a valorização do patrimônio imaterial de uma sociedade.

Além disso, o jogo oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio, agilidade e precisão. Os jogos também estimularam o pensamento estratégico, a tomada de decisões rápidas e a resolução de problemas, confiantes para o desenvolvimento cognitivo.

O aspecto social dos jogos é igualmente importante. Eles promovem a cooperação, a competição saudável, a comunicação, a negociação e o trabalho em equipe. Os jogos

proporcionam um ambiente propício para a interação social, o desenvolvimento das habilidades sociais e a construção de relacionamentos interpessoais.

Além disso, os jogos têm um caráter lúdico, o que torna a prática física mais prazerosa e atraente para os alunos. Isso favorece a motivação, o engajamento e a permanência nas atividades físicas, encorajando a adoção de um estilo de vida ativo e saudável. Portanto, o resgate antropológico do jogo na Educação Física é uma abordagem que valoriza a cultura, promove o desenvolvimento integral dos alunos e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, ativos e participativos em suas comunidades.

## **CONSIDERAÇÕES**

Não faz sentido uma universidade existir sem a promoção do prazer em trabalhar pela educação das sociedades. Portanto, estamos cômicos de nossa responsabilidade em ser agentes promulgadores do saber fazer em consonância com a extensão e com as práticas físicas de valores da saúde e da educação.

Todos os fatores envolvidos nesta formação contribuem de forma efetiva para ser um curso diferenciado que vai dotar os discentes de experiências acadêmicas virtuosas que favorecem o cotidiano deles e o contato com a comunidade em seu entorno.

As escolhas dos docentes via Edital, melhorou as capacidades e competências, pois concorrem sempre os comprometidos com a educação, embora não tenhamos facilidades em logística e acesso de transportes confortáveis.

As práticas sistêmicas promovidas durante as aulas do Parfor e que envolvem ações de lazer, recreação, atividades lúdicas, educação física sustentável, resgate dos jogos tradicionais e a realização de momentos junto a comunidades, sociedades e grupos de estudantes é a fotografia ideal para valorizar um projeto de extensão com manancial no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Convidamos outros cursos para compartilharem esta experiência exitosa e que já em tempos idos, realizamos sem associar e estabelecer relações com a extensão universitária. Isto mostra que a educação física promove entre nós, momentos de aprendizagens constantes. Eis o mistério de tanto sucesso.

Sem sombras de dúvidas que o incentivo a práticas corporais é um bom combustível para incorporar as práticas intelectuais. Toda a natureza deste curso envolve esses dois emuladores que se chocam oferecendo um excelente padrão de exposição social e que converte atividade de aprendizagem em programa de responsabilidade da extensão.

A consideração primordial é a compreensão de um modelo de sucesso atrelado ao programa de extensão universitária. Nesta mesma esteira, somos cúmplices do crime perfeito do bem, com assertiva da palavra para externar o quanto o processo de formação multicultural dos futuros professores contribui de maneira sustentável e alicerçada no bem comum.

Na sensibilidade para aplicação dos conteúdos didáticos da extensão no Parfor destacamos a contribuição efetiva dando vazão de crescimento intelectual que decorre para um amadurecimento profissional que garante qualidade de ensino e segurança cognitiva para os nossos utentes nesta batalha de formação profissional. É o belo criando o bom, o bem e construindo a natureza do saber fazer. A proposta integralizadora de conhecimentos formativos tendo como suporte às atividades de extensão superou nossas expectativas como conteúdos de aprendizagens. Podemos neste sentido, afirmar que o processo de construção do saber perpassa pela aproximação dos formandos com a sociedade, com os nichos sociais vigentes, com a comunidade estudantil, mas com o aproveitamento dos subsídios intelectuais em valores morais para evolução integral de nossos alunos. A prontidão de aprendizagem está alicerçada no desenvolvimento de atividades de caráter humanizador. Nada como os conteúdos do lazer e recreação para conduzir esta preocupação com a essência de quem aprendeu e externou sua aprendizagem no saber fazer. Isso é Parfor! O fornecimento de subsídios para a melhoria da capacitação foi a preocupação central e regular do PPC apresentado para a concorrência inicial do Parfor. Ufa! Vencemos. Vimos os desafios e enfrentamos com nobreza. Tivemos percalços inerentes à luta eterna e jamais deixamos o desânimo nos afetar. É tudo muito difícil quando a visão se faz parca. É tudo muito prazeroso quando a visão consegue enxergar além do horizonte da incapacidade oferecendo oportunidades concretas ao verdadeiro Ser que habita a Amazônia. Fizemos assim, por entender que o nosso escopo oferta o cálice da vida invocando a participação da sociedade estudantil em atividades que demandam a sociedade em geral. Na sombra de uma árvore,

afirmamos que a divulgação da extensão universitária age como suporte de aprendizagem no sentido de aproveitamento dos conteúdos de ensino da educação física. Assim, o céu se torna o limite para criar e recriar o sentido intelectual do movimento. Qualquer dúvida, faça exercício físico regularmente!

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2003.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; 2012.

GALVÃO, Juliane Suelen Gonçalves Rabelo. **Práticas corporais integrativas na educação física escolar: um caminho para a formação integral dos estudantes**. 2020. 152 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília.

KANT, Immanuel. **Metafísica dos costumes: Contendo a Doutrina do Direito e a Doutrina da Virtude**. São Paulo: Edipro, 2020.

SCIELO. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/>. Acesso em: 07/07/2023.

UFES. **O que é a extensão universitária**. Disponível em: <https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>. Acesso em: 07/07/2023.

UFMG. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/o-que-e-extensao-universitaria/>. Acesso em: 07/07/2023.

USP. **Cursos e atividades de extensão**. Disponível em: <https://www5.usp.br/extensao/cursos-de-extensao/>. Acesso em: 07/07/2023.